

974 20
A U T O 210
D E
SANTO ANTONIO



FEITO POR AFFONSO ALVRES.
A pedimento dos muy honrados , e virtuosos Conegos
de S. Vicente , muy contemplativo , em partes
muy gracioso , tirado de sua mesma vida.

INTERLOCUTORES.

*Hum Villaõ.
Hum Conego.
Dous Noviços.
O Pay de S. Antonio.*

*Sua Mãe.
Santo Antonio.
Dous Frades.
O Diabo.*

*Hum Anjo.
Hum Lavrador.
Sua Mulher.
Hum menino.*

L I S B O A.

Na Officina de Domingos Carneiro. Anno 1659.
Com todas as licenças necessarias.

912

mcb 376441

F 238

RES

974 20P



Sahe o Villaõ , e diz.

O Lhay vós bem esta testa,
 desde a cabeça até baixo,
 porque sou Gonçalo Macho,
 que em qualquer luita, ou festa,
 sempre tenho a barba testa
 até derribar o facho.
 Porque venho já por linha
 luitador, e cantador
 do ventre da badarinha,
 e logo nesta bolsinha
 vereis se sou bailador.
 E venho de Camarate
 cá logo só para ver,
 porque lá ouvi dizer,
 que vay cá muy graõ debate
 de grande festa, e prazer.
 Por amor daquella fama,
 dizem que sobre porfia,
 que os pescadores d'Alfama
 ordenaõ grande folia.
 E o mordomo por dar
 materia a estes rapagões,
 quiz-me logo emprazar,
 para eu desafiar
 a cantar, e a bailar
 os chefres dos foliões.
 E bofas se eu começar,
 vós vereis neste terreiro
 espedaçar hum pandeiro,
 e dar a bolta no ar,
 que digais ha mais andar
 o decho he o tamborileiro.

Canta com o pandeiro.
 Nesta pedra rejo
 Margueda bem te vejo.

Torna de chacota.
 Tirade mane este cordaõ,
 que matais, ay que cortais
 per metade do coiraçaõ.

Profigue.
 Pois se houverem de lutar,
 eu me deshijo primeiro,
 e venha cá o cambadeiro,
 Atafoneiro,
 que eu o farey fomegar
 por metade do pousadeiro.
 Ora o Mordomo he elle aqui,
 bofé naõ sey o que cuidey,
 juro ao porto de Muge,
 que fez escarneo de mim.
 Ora naõ póde ser,
 será logo o domonio,
 e bem naõ ha mister dizer,
 tomo-vos para tanger
 na festa de Santo Antonio,
 e depois naõ parecer.
 Quanto eu quero chamar
 se qui Antonio Godinho,
 naõ, naõ, naõ ha de fallar,
 bofá que vejo caminho
 para me daqui tornar,
 se naõ fois huma vez de vinho.
 Mas por honra desta gente,
 nego que he ella honrada,

direy minha embaixada,
e ferá muy brevemente,
ou lá hi fazey callada.

Ora vós eis de sentir,
he muy bom honrar os Santos,
porque os peccadores são tantos,
que Deos os não quer ouvir.

Assim he bem dar louvor
aos Santos bemaventurados,
que sejaõ em nosso favor,
e alcançar do Senhor
perdaõ de nossos peccados.

E sabey que ouvi dizer
a Maria Anes de Crença,
que lhe veyo a adoecer
seu filho para morrer
deste mal de pestilença.

E tinha o mal do demonio
metido no coração,
e pela grande devoção,
que tinha em Santo Antonio,
livrou-lho de tal feição,
que he agora são, e idoneo,
lindo para ser Piloto
de qualquer caravelaõ.

Assim que graõ sem razãõ
bofas, senhores, seria,
se todos com devoção
não tivessem o perdaõ,
honrando seu santo dia.

E porque naquesta Igreja
está sua mãy sepultada,
he muy bem que assim seja
que qualquer obra sagrada
não se vê, mas se deseja.

Se minha mulher vay chamar
sua Comadre, e ella
diz-lhe que estão co jantar,
que lhe ferve a panella,
que a não querem largar,

e isso por não deixar
a outra do machaçãõ
destas Senhoras honradas,
que vedes de opiniaõ,
vem de çopas repimpadas,
de casa dissimuladas,
a ouvir a prégaçaõ.
Entaõ, Jesu, como he tarde,
que prégaçaõ enfadonha,
não vedes isto, Comadre,
como he proluxo o Frade,
havey má ora vergonha,
que isto he mal, e assaz maldade,
e não curar de resmungar,
que esta he a pura verdade,
e qualquer, que se aggravar,
dirhe-hey a puridade,
se me lá mandar chamar.
Porèm vamos, e venhamos
por todas as conclusões,
nós vimos às prégações,
e os ravaços, ou rascões
furtaõ-nos quanto deixamos
nas casas, entaõ ficamos
sem jaquetas, nem calções.
Entaõ quando nos elles vem
vestidos com seus ensejos,
cuidaõ que não ay mais a fé,
porque elles são taõ sobejos,
taõ sobejos, mal fazejos,
que vos mataõ sem porque.
Se eu vim de Alcochete
hum dia deste Veraõ
a comprar cà hum barrete,
vay hum decho dum rascaõ
pespega-me hum bofete,
que dá comigo no chaõ.
E por estas coufas taes
vem a rigorosa peste,
e estes tremores taes,

porque bem o conheceis,
que hum açoute com este
vem pelos males, que obrais.

Pois saiba quem mal fizer,
dou-lhe Rey, ou sabedor,
que diante do Senhor
todos havemos de ser
julgados por hum teor.

Que lá haõ de ser ouvidos
os bureis com os borcados,
e haõ de ser castigados
os que foraõ atrevidos.

Ora para saber
aquestes ricos, e honrados,
soberbos, e alterados,
mortos por enriquecer,
como feraõ prosperados
na casa do merecer.

E estoutros peccadores
dos cabazinhos das copas,
musicos, e cantadores,
que enganaõ as cachopas,
se lhe daraõ là favores
naquellas profundas tocas.

Naõ quero mais altercar
nestes casos, que saõ feyos,
porque he modo de peccar,
mas vós lá Cura absolveyos
hum dia de jejuar,
sómente que ferá bom,
que procureis de callar,
porque alto logo vem,
e naõ poderá tardar.

*Vay-se o Villaõ, e entra o Conego
com os Noviços, que levaõ o ha-
bito, e sem fallarem nada, se as-
sentarãõ em seus assentos honra-
dos, e logo entra o pay, e mãy de
Santo Antonio, e Santo Antonia*

*detrax delle bem afastado, e virã
vestido como moço do Coro da Sé.*

Pay. Deos por sua piedade,
tem lho merecermos, naõ,
nos deu filho de bondade,
e mansidade,
que nos dá consolaçaõ.
Todos delle dizem bem,
em todo cabo bem quisto,
certo isto de Deos vem,
louvemos, mulher, a Christo.
E vejo-o taõ inclinado
a seguir a Santa Fé,
que sempre o vejo occupado
com muy fervente cuidado
servir no Coro da Sé.
E tambem me disse agora
que Religioso quer ser,
day-me concelho, Senhora.

Mãy. E onde se quer meter?

Pay. Em Saõ Vicente de fóra.

Mãy. Senhor, mas eu vos direy
o que tenho imaginado,
que era bom dallo a ElRey,
por ser mais accrescentado.
E pois que fazenda temos,
busquemos-lhe dignidade,
que na flor da mocidade
naõ he bem que o cativemos
logo em Religiaõ de Frades.
E de estoutra maneira vá,
se lhe a forte está guardada,
póde ser que medrará
tanto, com que nos dará
velhice mais descancada.

Pay. Oh Senhora, naõ fallemos
em honras, nem dignidades,
nem por isto procuremos,
que saõ tudo dignidades,

forjadas em huns extremos
de mundanas vaidades.
Naõ no quer ver o Senhor
em taõ glorioso estado,
nem grande commendador,
que entaõ ferá mais danado,
e afogado

neste mundo peccador.

Pois que lho podemos dar,
que lhe seja proveitoso,
mais que ser Religioso,
com que se possa salvar,
e alcançar
estado muy glorioso.

Já falley ao Prior Craстеiro,
hum Padre nobre honrado,
eu só sem outro terceiro,
e outorgou-me por inteiro
tudo por mim demandado.
Esta tal Religiaõ,
senhora, he virtuosa,
e ahi ha homens de discripçaõ,
que fazem com devoçaõ
vida muy religiosa.

*Mã*y. Senhor, pois que assim he,
façamos sua vontade,
porque elle he de qualidade,
que hirá crescendo na fé,
na fé da Santa Trindade.
Que certo o Espirito Santo
em este moço espira,
que sempre para Deos tira
com cuidado, que me espanto,
como tem tanta aspereza
de jejum, e rezar tanto.

*Faz a Mã*y oraçaõ a nossa Senhora.

Oh Virgem nossa Senhora,
Madre de consolaçaõ,

Emperatriz muy decora,
recebey, Virgem, agora
esta minha oraçaõ.

E apresentay nos Ceos,
afugentado o demonio,
e alçay os sentidos meus,
e rogay por mim a Deos,
e por meu filho Antonio.
E pois quer ser Religioso,
alcançay-lhe vossa graça,
que seja muy humildoso,
casto, justo, e virtuoso,
e o que manda a regra faça.

*Pa*y. Eu determino, senhora,
pois que Deos assim he contente,
que o levemos agora,
logo nesta mesma hora
caminho de S. Vicente.

*Mã*y. He muito bem ordenado,
vamos logo neste instante,
Filho, anday por diante,
vinde vós aparelhado
nisto, que havemos fallado,
para nelle ser constante.

S. Ant. Se Christo Omnipotente,
e a Madre de Deos lhe deu,
foy humilde, e obediente,
porque o naõ ferey eu,
que sou terrestre semente.
Senhora, eu sou contente
de fazer o que mandardes,
e cumprir de boa mente
com vontade diligente
tudo o que vós ordenardes.
Mórmente que isso será
couza, que muita desejo,
já tardamos, vamos lá,
o Espirito Santo vá
comnosco por mais despejo.

(7)

Chegaõ diante do Conego, que ha de lançar o habito.

Pay. Deos seja em vossa ajuda,
Senhor muy nobre, e prudente,
Deos, que todas as cousas muda,
com faude vos acuda,
com que vivais santamente.
Trago-vos aqui meu filho,
para entrar neste Convento.
Filho, chegay-vos alli.

S. Ant. Salvo seja o ajuntamento,
o desejo de a Deos servir,
de todo o meu coração
o desejo de seguir:
de seguir, e de cumprir
esta vossa Religiaõ,
me traz cá maniatado,
mais do que eu lhe mereço,
e vos peço que degrado
neste Convento honrado
por vosso me recebais.

Conego. A vossa boa vontade,
que tendes de servir a Christo,
vos louvamos em verdade,
mas vede por caridade
se eis de perseverar nisto.
Porque ha na Religiaõ
muita grande aspereza,
de lagrimas he o paõ,
e continua oraçaõ,
com trabalho, e com fraqueza.
E haveis de soportar
o jejum, e disciplina,
com não dormir, e vellar,
e haveis de vos ocupar
em seguir a santa Doutrina.
Que alli se ganha a morada
de Deos, que he o Paraizo,
e por tanto, Irmaõ, por isso

olhay primeiro a entrada,
naõ vos agaste improvizõ
a nossa vida apertada.

S. Ant. Padre, q̄ acerba, e amarga
seja a Religiaõ, Senhor,
posto que seja graõ carga,
o Espirito consolador
nossas forças nos alarga.
Podeis-me o habito lançar,
que não venho contrafeito,
porque se eu me mudar,
será para outro lugar
algum tanto mais estreito.

*Aqui se põem de joelhos, e lhe lançaõ
o habito com a cerimonia, que lhe
pertence. Acabado, tirarse-ha
Santo Antonio para o Altar de
N. Senhora, e com as mãos levan-
tadas fará esta Oraçaõ.*

Oh Virgem Mãy consagrada,
Rainha dos altos Ceos,
vós que fostes saudada
de Angelica embaixada
para ser Madre de Deos,
outro habito de graça,
me alcançay vós, Senhora,
ou que minha alma o faça,
para que a Deos apraza
o de dentro, e o de fóra.

*Aqui se levanta, e despede-se de seu
pay, e mãy.*

Senhor Pay, por despedida
a maõ vos quero beijar,
ordenastes-me esta vida,
a qual por mim foy pedida,
podeis, mãy, já descançar.

Eis-aqui meus enxovais,
eis-aqui meu Patrimonio,
eis a esposa, que me dais,
eis-aqui onde deixais
o vosso filho Antonio.

Pay. Filho, não vos agasteis,
nem choreis,
que ficais com companhia,
com que a Deos servireis,
e por fim alcançareis
gloria, descanso, e alegria.
Não vos lembre vossa mãy,
nem vossa conversação,
nem eu que sou vosso pay,
mas com Deos vos consolay,
que vos dará o galardão.

A dor do meu coração,
que levo nesta partida,
Deos o sabe, e outrem não.
Filho, a minha benção
vos lanço por despedida.

Mãy. Filho, eu que vos gerey
dentro de minhas entranhas,
vede as dores estranhas,
e paixão, que levarey
com faudades tamanhas.
Não por vos haver metido
onde vos possais perder,
mas por vos não poder ver
filho meu muito querido
quantas vezes eu quizer.
E ao alto Eterno Deos
rogareis por nossas almas,
que sahidas dos corpos seus,
lhe dem em os altos Ceos
a gloria com suas palmas.

Pay. Quem deixará de chorar
com faudades agora,
para vos filho fallar,
poderme-heis abraçar,

e ficay-vos muito embora.

*Vão-se todos, e fica Santo Antonio, e
entra hum Frade de São Francisco
com a sacola pedindo esmola.*

Frade. Day esmola aos Frades de São
Francisco pelo amor de Deos.

S. Ant. Padre, q̄ Deos vos quer valer
por me fazer a mim caridade,
q̄ elle me queira dizer a verdade,
huma razão, q̄ desejo saber, (ver;
à cerca de vossa abstinencia, e vi-
q̄ lá nessa Ordem de S. Francisco
acostumais de fazer.

Frade. Sim direy, Irmao, (ção,
fazemos silencio com grao devo-
e muito jejum, e assim disciplina,
q̄ S. Fracisco deixou tal doutrina,
que quem a seguir terá salvação.
Aborrecemos a opiniao,
nao nos lembra a vida humana,
e quebratamos esta vida mudana,
seguimos a Christo com grao de-
voção.

Queremos pedir (tir,
pelo amor de Deos comer, e ves-
amamos a humilde pobreza,
porq̄ o Senhor nao quer avareza
no Sacerdote, que ha de pedir.

Porque nosso Senhor
Christo JESU nosso Redemptor,
quando cá veyo remir as maldades,
nao quiz riquezas, nem prosperi-
dades, (dor.

mas trouxe pobreza, e morte com
E por este respeito
este triste mundo he bẽ cõtrafeito,
porq̄ todos querẽ seguir vaidade,
com pompas, arreyos, e sensua-
lidades,

e não se querẽ servir deste geito.

E se apressados
fomos com os temores passados,
tambem agora cõ peste presente,
cõ q̃ morremos taõ miseramente,
nós lho merecemos por nossos
peccados.

Porque em vez de louvar,
naõ vejo já coufa senaõ blasfemar
sẽ curar das obras sagradas, e pias,
mas ha mil maldades, e mil he-
refias, (fallar.
as quaes naõ ouço dizer, nem
Assim que, Irmaõ,
vendo eu o mundo deõta feiçaõ,
metido em coufas de tanto maõ
zelo,

tomey este habito, e este capello,
e quiz servir a Deos na Religiaõ.

S. Ant. Deos seja louvado,
pois q̃ vos deo taõ santo cuidado,
praza elle Irmaõ que vos faça
Catholico, e S. bemaventurado.
E porque eu, Irmaõ,
queria sahir da conversaçãõ (tes,
das faltas, e uso das mundanas gẽ-
que me naõ visse meu pay, nem
parentes,

com vosco seria minha habitaçaõ.
E por caridade
vos peço, Irmaõ, e devoto Padre,
que rogueis a vossõ mayor,
que pelo amor de nosso Senhor
me tome na ordẽ de boa vontade.

E crea certamente, (tente
que naõ faço isto por ser descon-
do habito santo, q̃ tenho vestido,
nẽ da cõpanhia do nosso Cabido.
E posto que ausente (cente,
me ache da casa do Senhor S. Vi-
eu tenho nelle taõ graõ de oraçaõ,

q̃ sempre o terey nõ meu coraçãõ,
e se püder,
naõ no deixe, Irmaõ, de fazer
por caridade, e serviço de Deos,
q̃ elle nos dê no Reino dos Ceos
gloria, e descãço cõ muito prazer.

Frãd. Irmaõ, sim farey,
esperay-me aqui, q̃ eu vos trarey
o habito, em que vades vestido.

S. Ant. Assim o levareis no sentido.

Frãd. Deo gratias, Irmaõ, que logo
virey.

*Vay-se o Frade pelo habito, e diz
Santo Antonio esta oraçaõ.*

S. Ant. Oh meu Deos, e meu Senhor,
tu es o Rey verdadeiro,
o qual por mim peccador
sofrestes muy grande dor
encravado no madeiro.
Recebe minha oraçaõ,
praze-te, Senhor, de ouvir,
e vê a minha tençaõ,
como he de bom coraçãõ.
desejar de te servir.
E vós Virgem gloriosa,
dos Ceos muy alta Senhora,
Madre de Deos muy poderosa,
para todos poderosa,
fede minha intercessora.

*Vem o diabo para affogar a S. Anto-
nio, q̃ com a contemplaçaõ, e ora-
çaõ adormeceo sobre o livro.*

Diab. Eu venho cá para ver
quem he este Cavalheiro,
que entrou neste Mosteiro,
porque disse Lucifer
que elle havia de ser
de Christo graõ pregoeiro.

E que me ha de quebrantar
 com seus proluxos sermões
 as minhas atentações,
 que eu faço para enganar.
 Eu creyo, sem duvidar,
 que he este, que está deitado.
 Vós ninay sem recordar,
 que eu folgo de vos achar
 dormindo, e aparelhado,
 para o que eu quero ordenar.
 Vós cuida que não sabeis
 quantos fazem chiscarás,
 porèm vós o sabereis,
 porque desta ficareis
 vencido de Satanás.
 Vós fostes muy delampeiro,
 com cabecinha prudente
 metervos neste Mosteiro,
 para serdes companheiro
 do Martyr S. Vicente.
 E segundo se lá soa
 no Inferno, ora andar,
 dizem que Deos em pessoa
 vos ha tanto de ajudar,
 que ainda vos haõ de chamar
 Santo Antonio de Lisboa.
 Mas hey de vos estorvar,
 e afogar,
 porque não venhais a isto,
 que vós não heis de ficar
 no mundo, para prégar
 doutrina de JESUS Christo.
 Não me haveis de tirar
 as almas de meu poder,
 que eu por manhas fiz peccar,
 causa para as levar
 às trevas de Lucifer.
 Inda Deos não he contente
 de me fazer tanto mal,
 sendo eu Anjo excellente,

formoso, resplandecente,
 deitarme no infernal
 fogo para todo sempre.
 Isto por hum peccadinho,
 muito pequeno peccado,
 que Lucifer por doudinho
 fez assim acelerado;
 e pois elle abriu caminho;
 fora elle só condemnado,
 e não eu, que não fuy culpado.
 Mas pois Deos quiz condenar
 a mim, sem lho merecer,
 faiba que hey de tecer,
 e urdir, e trabucar,
 quanto mal puder fazer.
 Eu sou pay dos jogadores,
 e pastor das feiticeiras,
 esforço dos roubadores,
 ladrões, e arrenegadores,
 que seguem minha carreira.
 E como agora afogar
 este, que tenho caçado,
 hey logo de hir alagar
 hum navio carregado
 de gente, que quer entrar,
 onde vem hum excommungado
 de dez annos apregoado,
 que não se quer confessar.
 Ainda que o corpo santo,
 Frey Pedro Gonsalves digo,
 que he taõ grande seu amigo,
 que porque vê que me espanto,
 logo he às lãs comigo.
 Que estoutro dia passado
 me meteo grande pavor,
 que tinha eu affogado
 hum barco de hum pescador,
 por nome Estevaõ Rachado,
 chamou por este Senhor
 Pedro Gonsalves honrado,

que

que o tem por seu valedor;
 e elle teve tal cuidado,
 que veyo com graõ favor
 de mil cadeas cercado.
 E tirou-mo do poder,
 tendo-lhe o mastro quebrado,
 e o treio esfarrapado,
 e o leme já tirado.
 Em fim houve de fazer,
 com que não pude comer
 daquelle hum só bocado.
 Ora quero começar
 o negocio, a que sou vindo,
 que o Senhor está dormindo,
 quero-lhe a corda lançar
 no pescoço, e apertar,
 antes que me vá sentindo.

Querendo-lhe meter o laço no pescoço, vem o Anjo, e diz.

Anjo. Oh inimigo máo, e maldito:
 usurpador das almas de Deos,
 por tua soberba caístes dos Ceos,
 e porq̃ te vês danado, e pereito
 de inveja, e malicia enganas os:
 pois não enganarás, (seus;
 q̃ tu es hũ falso, e cruel Satanás,
 disforme nos feitos, a fi na figura,
 de todo perdido, sê meyo, nê cura,
 q̃ já para sempre no fogo estarás,
 sofrendo amargura.
 E o Rey da folgança
 fez, e creou à sua semelhança
 estas creaturas, q̃ são as herdeiras
 daquellas sagradas, e sãtas cadeiras,
 q̃ lá vos ficáraõ na Bemaventuran-
 E por tanto malvado, (ça.
 vay-te daqui espirito danado,
 porque este, que vês, te ha de vê-
 è fazer conhecer, (cor,

que Christo JESUS o crucificado
 hê o Deos do poder.

Pois que já fois os vencidos,
 já fois derribados diabos perdidos
 neste, q̃ vedes, não tendes poder,
 porque o Senhor o quiz escolher
 para ser Santo cõ seus escolhidos.
Diabo. Oh Satanás, que será de ti!
 oh que farás, oh donde hirás!
 E já que teus feitos vão para traz,
 dize-me, Anjo, porque es contra
 Oh Lucifer, acode aqui, (mim?
 ou manda-me força de lá onde
 que já enfraqueci. (estás,
 E pois que na terra, (ra,
 em povoado, nem menos em ser-
 alma nenhuma não posso caçar,
 q̃ sêpre este Anjo me vê estorvar,
 quero-me hir fazer outra guerra
 nos navegantes, q̃ andaõ por mar.
 E farey que os ventos
 façaõ tormenta cõ tal movimêto,
 que náos se espedassem, e a gente
 affogar, (levar
 e as almas por força lhe hey de
 àquelle lago dos fortes tormêtos
 para me vingar.

Vay-se o diabo, e diz o Anjo.

Anjo. Recorda servo de Deos nas
 passadas,
 e vay a prégar a palavra de Deos,
 encaminha lá para os Ceos (das,
 as almas perdidas, q̃ andaõ erra-
 e não temerás (mundo.
 aos demonios, que andarem no
 atè Lucifer, q̃ está no profundo,
 com tua palavra atormentarás.
 E porque o Redemptor

te quiz escolher para seu Prégador,
e eu hey de ser teu companheiro,
por tão, Irmaõ, não tenhas temor.

*Vay-se o Anjo, e recorda Santo
Antonio.*

S. Ant. Oh Virgem Santa MARIA,
se he isto tentação,
certo que me parecia
que o diabo me queria
pôr em graõ tribulação.
Oh Santa Madre de Deos,
Senhora muy consagrada,
recebey-me em vossa guarda,
pois sois Raínha dos Ceos
ante secula creada.

*Vem dous Frades de S. Francisco, e
trazem o habito a Santo Antonio.*

Fr. 1. Deo gratias devoto Irmaõ,
trago este companheiro,
que verá nossa tenção,
como he de bom coração
entrar no nosso Mosteiro.
Este habito vestireis,
Irmaõ, muy devotamente,
e com nós-outros vireis,
e a Christo là servireis
muito virtuosamente.

Fr. 2. Não vos lèbrem as riquezas
de questa vida mundana,
nem vos lembrem gentilezas,
porque tudo são bravezas
desta triste carne humana.
Tiray qualquer pensamento
de vossa carne, e vontade
deste mundo, que he hum vento,
que se torna em vaidade.

Nem cuideis que os senhores
à morte se haõ de esconder,
porque os Nobres, e os Pastores,
os Reys, e os Emperadores
todos haõ de fenecer.

E por tanto haveis de crer,
que não ha cousa segura,
mas antes haveis de saber,
que o que mais prevalecer,
ha de hir ter à cova da sepultura.
E a alma he huma cousa gloriosa,
que havemos de salvar,
e cumpre-nos vigiar,
que o diabo não repousa,
como arma sua loufa,
fómente para caçar.

E por tanto digo, Irmaõ,
pois que no mundo ha peccados,
que escuzeis conversação,
fazendo contemplanção
em Christo crucificado.

Contemplando que nasceo,
e morreo,
sendo elle Deos verdadeiro,
e por nós subio ao Ceo,
cruel morte padeceo
encravado no madeiro.
S. Ant. Padre, muito bem conheço
ser prudencia o que fallais,
jà desejo ser professo,
vamos, não tardemos mais,
por caridade vos peço.

*Querendo-se hir, entra o Villaõ com
sua mulher em busca de S. Anto-
nio, q̃ lhe resuscite o menino.*

Villaõ. Branca Janes, anday azinha,
que cuido que se aqui
andar ora, má doudinha,
soltar

foltar da mão a vasquinha,
e vindè junto de mim,
juro à fé conservada,
que esta mulher he peccado,
fabe que venho esbofado
de cançado, e esfandegado,
e ella vem muy descansada
com seu rabo alevantado.

Branca. Haveis vós de começar
de hum miolo de cabaça,
se eu não posso mais andar,
que queredes que vos faça.

Villaõ. Que andeis rijo, e venhais
correndo por hi diante.

Branca. Diabo, já começais,
dizey tromba de Alifante,
bravo, que não me leixais.

Villaõ. Vós não vos quereis callar,
juro à fé conservada,
que vos hey hoje ensinar;
que vos hey de espernegar;
Dona senhora esfolada.
Nós tornaremos entaõ,
e eu farey toucadinhos
andar pelo pé do chaõ.

Branca. Par Deos q̃ o vosso quinhaõ
levareis nesses focinhos,
huy, olhay a devoçaõ.

Chegaõ diante dos Frades.

Villaõ. Deos vos guarde abofé,
digo que Deos dê saude
a quanto Frade aqui sé,
saibamos qual de vós he
Fr. Antonio da virtude.

S. Ant. Homem de bem, q̃ quereis?

Villaõ. Bofa venho apaixonado,
e se vós fois avisado,
logo em mim lobrigareis
hum geito de magoado,
e carregado.

de paixãõ, que ouvireis.
Digo eu tinha hum filho,
hum mocinho assim muchacho,
bem entendeis moço macho,
taõ gentil, taõ bonitinho,
que orfaõ sem elle me acho.
O qual era creatura,
que eu por Deos me maravilho
de seu ensino, e mesura,
era tal que atè o Cura
sempre lhe chamava filho.
E minha mulher de boa,
que o diabo a tentou,
e me ajuntou
com huma taõ ruim pessoa,
parece que o mandou
com os patos à lagoa,
là o moço quiz-se lavar,
ou nadar,
que o peccado o enganou,
de modo que se afogou,
nem bolle, nem quer fallar.
E ouvi de vossa pessoa
tanta virtude contar,
quem o podia farar,
que me puz logo nesta hora
em som de vos vir buscar.

Branca. Entramos em Lisboa.

Villaõ. Demo, quereis-vos callar,
vós dum rostro de zamboa,
mais aguda que foroa,
sempre me haveis de estorvar.

S. Ant. Irmãos, devotos amigos,
não vivais nessa discordia,
e olhay que da discordia
procede muitos perigos,
com que os diabos inimigos
de vós alcançaõ vitoria.
Vosso filho he finado,
e afogado,

podê

podelo-heis enterrar,
que entre nós não heis de achar
nenhum tão bemaventurado,
que o possa resuscitar.

Villaõ. Ora está bom o recado,
isso he modo de enganar,
se eu de lá venho informado,
que vós o podeis farar,
para que he recusar.

Branca. Diabo, sede callado,
se vós o haveis de rogar,
assim lhe haveis de fallar
tão soberbo, e alterado.

Villaõ. Oh se elle se quer rogado,
e animado,
esse he outro cantar.

S. Ant. Não cureis de mais tardar,
nem fallar,
vá hum de vós pelo moço,
dirlhe-hemos hum Responso,
que o queira amesinhar
o alto Deos poderoso.

Villaõ. Branca James, ficay aqui,
que eu vou pelo cachopo.

S. Ant. Ora, irmão, fazello assim.

Villaõ. O moço chama-se Lopo.

S. Ant. Ora sus anday por hi.

Villaõ. Que he? dou razão de mim.

*Vay-se o Villaõ, e a mulher faz quei-
xa delle a Santo Antonio.*

Branca. Senhor, não he desse geito,
que todo he máo até a pelle,
tão maligno, contrafeito,
que vivo morta com elle,
que he hum graõ comedor,
destruidor da fazenda,
bargantaõ, e bebedor,
que com todos tem contenda.

E mais tem, que he tão goloso,
e cobicofo
de encher aquelle cortiço,
que aqui se encerra seu viço,
seu vinho ha de ser cheirofo,
e glorioso.

Entaõ furta-me hum chouriço,
mais traydor que hum rapozo,
que já tem por sobre alcunha
João Pires o lambareiro,
que dentro neste Mosteiro
vos darey por testemunha
Alvaro Dias Porteiro.

Entaõ falla atrevido,
mais do que fosse Letrado,
duro, defarresoado,
soberbo, mal ensinado,
e nunca arma arroido,
que não venha escalavrado.
Não sey quem me fez cazar,
e tomar

tal diabo por marido,
haveis-me de aconselhar,
se me posso desquitar
delle, pois he tão perdido.

S. Ant. Digo que pois sois cazados
pelo Santo Sacramento,
que sois por força obrigados
a cumprir o mandamento
de Deos, e não apartarvos.
E que sirvais ao Senhor
Deos com muita lealdade,
e sigais a caridade
com muita paz, e amor
na fé da Santa Trindade.
E maldito o ajuntamento
ferá na terra, e nos Ceos,
que for contra o Sacramento,
e quebrar o Mandamento,
que ali se promete a Deos.

Vem o Villaõ com o filho afogado.

Villaõ. Senhor, hey-lo mal logrado,
vede se o podeis farar,
que elle he já trespaffado.

S. Ant. Aquelle crucificado
JESUS o póde salvar.

*Assentaõ-se todos os trez Padres,
Santo Antonio, e os dous Compa-
nheiros de Joelhos, e S. Antonio
diz esta Oraçaõ.*

Oh Christo Deos verdadeiro,
Senhor das altas altezas,
pois que por nossas fraquezas,
como muy santo Cordeiro,
sofrestes outras cruezas.

Tu, que quizestes livrar
David da maõ de Golias,
e tambem resuscitar

Lazaro de quatro dias,
morto só por declarar
que eras o Santo Messias,
vem por tua alta bondade,
vem com teu poder Divino,
ainda que sou indigno,
supra tua piedade
resuscite este menino.

*Depois que o Santo vê este menino
resuscitado, diz.*

Louvado sejais Senhor poderoso,

hum, e trino em Santa Trindade,
põr tua potencia, e graõ piedade
comigo, JESUS misericordioso,
e Rey da verdade.

Chamey, Senhor, com muita fé,
e firme esperança, q̃ tenho em ti,
oh meu Senhor, onde mereci
fazer-me tu taõ grande mercê,
como recebi.

Branca. Oh louvado seja Deos,
que me mostrou tal prazer,
filho, queredes comer,
mas pois que vindes dos Ceos,
Deos vos havia de manter.
Padres, filhos muito honrados,
fazedeme logo huma graça,
que vos veja bem logrados,
venhais a minha casa
a comer alguns bocados.

Villaõ. Ora havey-lo de fazer,
que pessoas taõ honradas,
e que tem tanto poder,
haõ de ser agazalhadas.

Santo Antonio.

Naõ nos faz mingoa agora comer,
mas vamos, irmãos, assim jũtamẽt
dando louvores ao Omnipotent
Deos, que vos quiz ouvir, e fazer
assim hum milagre taõ evidente.

Vaõ-se cantando: Benedictus Do-
minus Deus Israel.

LAUS DEO.

L I C E N C I A S.

Visto estar conforme com o original, póde correr este Auto de Santo Antonio. Lisboa 8. de Agosto de 1659.

Pacheco. Fr. Pedro de Magalhães. Rocha. Castilho.

RES
924/20

BVAJ